



O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE-CAIC COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO BAIRRO NOVO TEMPO II NA CIDADE DE ITUIUTABA-MG

Ana Flávia Marques dos Santos¹
Antônio de Oliveira Júnior²
Luiz Gustavo de Souza Araújo³

RESUMO

Os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescentes (CAIC) surgem, inicialmente, como parte do Projeto Minha Gente em 1990. O projeto fazia parte de um programa governamental, proposto e regimentado pelo Decreto Nº 91/1991, Brasil (1991), sancionado pelo presidente da república Fernando Collor de Melo (1990-1992), que visava implementar a escolaridade em tempo integral. O desenvolvimento destes espaços tinha como finalidade a integração da saúde, educação, cultura e assistência social, Sobrinho e Parente (1995). Este trabalho tem como objetivo compreender os impactos socioespaciais constituídos a partir da localização do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC), no período de (1996 a 2022) no bairro Novo Tempo II. Para a realização da pesquisa de cunho qualitativo utilizarei a metodologia de pesquisa

¹ Possui formação em Programa de formação de Professores: EJA na diversidade pela Universidade do Estado de Minas Gerais em 2017. Aperfeiçoamento em Programa de Formação de professores: EJA na Diversidade I e II pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU em 2018. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG em 2019. Cursando segunda graduação em Educação Especial pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI. Experiência na área de Educação desde 2015 quando comecei a atuar de monitora e auxiliar de classe de 2015 à 2017 em escolas. Já em 2018 participei como bolsista do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq/UEMG no desenvolvimento do Projeto Professores Iniciantes e Cultura da Escola: Elementos que se Entrecruzam no Desenvolvimento Profissional.

² Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), Mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2004) e Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011) Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, na Cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. Membro do Observatório das Cidades, grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ e do NEPEHD - Núcleo de Pesquisa em Humanidades Digitais, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal/UFU. Áreas de Interesse: Planejamento e Gestão da Cidade e do Território. Interações espaciais econômicas, sociais e políticas de sistemas tecnológicos. Impactos da tecnologia no espaço.

³ Graduada em licenciatura e bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO/UFU). Foi bolsista do Programa Ações Formativas Integradas (AFIN) (2018/2019). Membro coordenador da Diretoria de Cultura da comissão (LGBTQI+)Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, e mais... do Núcleo de Estudo Afro-brasileiros e Indígenas (NEABi PONTAL). Membro do Núcleo de Estudos e pesquisas em Educação para as Relações Étnico-raciais e Ações Afirmativas (NEPERE). Organizadora da Parada (LGBTQI+) da cidade de Ituiutaba-MG (2015/2019). Presidente da ONG Vânia Lafit gestão (2021/2024). Secretária da Associação BAOBÁ gestão (2021/2024). Atualmente tenho como foco estudos dos territórios culturais, e de temas relacionados a comunidade negra e (LGBTQIA+), com produções audiovisuais ligadas ao tema.

bibliográfica sobre os pressupostos de Boccato (2006). A autora destaca que a pesquisa considera os trabalhos desenvolvidos por meio do levantamento de referências teóricas já analisadas, objetivando contribuir epistemologicamente com novas pesquisas, neste caso consideraremos, periódicos, dissertações, teses e artigos em bibliotecas digitais, banco de teses, portais de periódicos eletrônicos, portais, Instituições governamentais Federal e Estadual. A realização desta pesquisa culminou na compreensão que o espaço gerado por meio da atuação CAIC supri as necessidades do bairro no que tange a assistência educacional, social, cultural e de saúde, os impactos promovidos por estas ações mostram-se únicos realizados neste espaço. A pesquisa evidencia que ainda que a escola tenha realizado este papel, somente este espaço mostra-se ineficaz na produção de atendimentos para o bairro, causando uma lentidão no processo de urbanização e procura por demais atendimentos em outras regiões da cidade. Considero que ainda que a escola seja ainda a única fonte de acesso à educação, cultura, assistência social e saúde, faz-se necessário compreender o porquê não ocorreu em 32 anos a inserção do bairro nos instrumentos de planejamento móbil, social, cultural e educacional, de atendimentos municipais.

Palavras-chave: Impactos socioespaciais, Direito à Cidade, CAIC, Novo Tempo II

RESUMEN

Los Centros de Atención Integral a Niños y Adolescentes (CAIC) surgieron inicialmente como parte del Proyecto Minha Gente en 1990. El proyecto formaba parte de un programa gubernamental, propuesto y reglamentado por el Decreto N° 91/1991, Brasil (1991), sancionado por el presidente de la república Fernando Collor de Melo (1990-1992), que tenía como objetivo implementar la escolarización a tiempo completo. El objetivo del desarrollo de estos espacios fue integrar salud, educación, cultura y asistencia social, Sobrinho y Parente (1995). Este trabajo tiene como objetivo comprender los impactos socioespaciales creados por la ubicación del Centro de Atención Integral al Niño y al Adolescente, Escuela Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC), en el período (1996 a 2022) en los barrios Novo Tempo II. Para realizar la investigación cualitativa utilizaré la metodología de investigación bibliográfica sobre los supuestos de Boccato (2006). El autor destaca que la investigación considera el trabajo desarrollado a través del levantamiento de referentes teóricos ya analizados, con el objetivo de contribuir epistemológicamente con nuevas investigaciones, en este caso consideraremos publicaciones periódicas, disertaciones, tesis y artículos en bibliotecas digitales, banco de tesis, portales de publicaciones periódicas electrónicas. , portales, instituciones del gobierno Federal y Estatal. La realización de esta investigación culminó con

el entendimiento de que el espacio generado a través del operativo CAIC satisface las necesidades del barrio en materia de asistencia educativa, social, cultural y de salud, los impactos que promueven estas acciones son únicos en este espacio. La investigación muestra que aunque la escuela haya desempeñado este papel, este espacio por sí solo resulta ineficaz para producir servicios para el barrio, provocando una desaceleración en el proceso de urbanización y la demanda de otros servicios en otras regiones de la ciudad. Considero que si bien la escuela sigue siendo la única fuente de acceso a la educación, la cultura, la asistencia social y la salud, es necesario comprender por qué el barrio no ha sido incluido en los instrumentos de planificación móvil, social, cultural y educativa en 32 años. , servicios municipales.

Palabras clave: Impactos socioespaciales, Derecho a la Ciudad, CAIC, Novo Tempo II

ABSTRACT

The Centers for Comprehensive Care for Children and Adolescents (CAIC) initially emerged as part of the Minha Gente Project in 1990. The project was part of a government program, proposed and regulated by Decree No. 91/1991, Brazil (1991), sanctioned by the president of the republic Fernando Collor de Melo (1990-1992), which aimed to implement full-time schooling. The purpose of developing these spaces was to integrate health, education, culture and social assistance, Sobrinho and Parente (1995). This work aims to understand the socio-spatial impacts created by the location of the Center for Comprehensive Care for Children and Adolescents, Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC), in the period (1996 to 2022) in the Novo Tempo II neighborhoods. To carry out the qualitative research, I will use the bibliographic research methodology on the assumptions of Boccato (2006). The author highlights that the research considers the work developed through the survey of theoretical references already analyzed, aiming to contribute epistemologically with new research, in this case we will consider periodicals, dissertations, theses and articles in digital libraries, thesis bank, electronic periodical portals , portals, Federal and State government institutions. Carrying out this research culminated in the understanding that the space generated through CAIC operations meets the needs of the neighborhood in terms of educational, social, cultural and health assistance, the impacts promoted by these actions are unique in this space. The research shows that even though the school has performed this role, this space alone proves to be ineffective in producing services for the neighborhood, causing a slowdown in the urbanization process and demand for other services in other regions of the city. I consider that even though the school is still the only source of access to education, culture, social assistance and health, it is necessary to understand why the neighborhood has not been included in mobile, social, cultural and educational planning instruments in 32 years. , municipal services.

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescentes (CAIC) surgem, inicialmente, como parte do Projeto Minha Gente em 1990. O projeto fazia parte de um programa governamental, proposto e regimentado pelo Decreto Nº 91/1991, Brasil (1991), sancionado pelo presidente da república Fernando Collor de Melo (1990-1992), que visava implementar a escolaridade em tempo integral. O desenvolvimento destes espaços tinha como finalidade a integração da saúde, educação, cultura e assistência social, Sobrinho e Parente (1995).

Posterior a criação dos CAIC's, durante o governo Itamar Augusto Cautauri Franco (1992-1995), ocorreu uma modificação no Projeto Minha Gente, dando origem ao Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONAICA) instituído em 1993 e criado pela Lei nº 8.642, de 31 de março de 1993, Brasil (1993). O PRONAICA realizou um agrupamento de ações básicas de caráter socioeducativas as instituições de ensino em unidades de serviços básicos.

As instituições CAIC's, atuam com os seguintes subprogramas: proteção especial à criança e à família, educação infantil, educação escolar, educação para o trabalho, saúde, esportes, alimentação e cultura. As unidades foram implementadas em localidades onde não existiam serviços sociais apropriados, a escolha observou o perfil da comunidade, incluindo características da população, infraestrutura urbana, economia local e nível de organização.

Na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, realiza-se a adesão ao programa, que ocorre inicialmente por meio da solicitação do Deputado Federal Romel Anízio Jorge (1991-2007) e apoio do prefeito de Ituiutaba João Batista Arantes da Silva (1993-1996), fazendo com que o município se integre ao PRONAICA. A construção ocorreria por meio da realização de uma parceria entre o governo municipal, estadual e federal, distribuindo-se entre: (a) Governo Federal, responsável pela estrutura física; (b) estado, responsável pelo gerenciamento da construção; e (c) município, pelo funcionamento dos serviços ofertados pelos subprogramas do PRONAICA. CAIC 21 Anos (2017).

Os dois representantes junto as demais autoridades do legislativo decidem que o bairro Novo Tempo II seria um local propício para a construção do CAIC, considerado uma localidade periférica, com pouca abrangência de serviços de assistência social, saúde e infraestrutura



Sobrinho e Parentes (1995) nos auxiliam na compreensão das motivações dos governantes para a escolha do espaço que se originaram os CAIC's:

O programa tem seu objetivo, suas estratégias, seus pressupostos e seus fundamentos. Seu objetivo é a “superação das carências das crianças e dos adolescentes”. Suas estratégias: “a integração dos serviços”, “o atendimento integral”, “a participação da comunidade” e “a gestão local pelas prefeituras e instituições comunitárias”. Seus pressupostos: a inovação e a flexibilidade. Seus fundamentos estão centrados na urgência de reverter as precárias condições de vida de parte das crianças e adolescentes brasileiros (SOBRINHO e PARENTE, 1995, p. 14).

O CAIC, quando implementado na cidade de Ituiutaba-MG, recebe o nome de Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC). Seu nome é em homenagem ao morador que doou o terreno para a construção do projeto, havendo suas atividades serem habilitadas pela portaria SEE nº 1057/96, MG: 26/10/1996.

A escola conta com uma estrutura extensa e espaçosa, equivalente a:

- 18.310,76 m² de terreno;
- 6.258,09m² de área construída.
- Três prédios como base, interligados por escadas, corredores e rampas com acessibilidade;
- Área verde, com árvores, plantas e horta.
- 24 salas de aula (sendo 11 salas com banheiro),
- 1 sala com atendimento psicológico e assistência social,
- 1 consultório para atendimentos odontológicos,
- 6 salas de educação para o trabalho (atualmente só 1 sala esta ativa, sala de costura), 3 salas destinadas à cultura (fanfarra, instrumentos musicais, oficina de artes plásticas)
- 13 salas para recursos pedagógicos (laboratórios, sala de jogos, informática, sala para atendimento especializado, sala de reforço, sala de reuniões, secretaria, salas da gestão, almoxarifado, dispensa e lavanderia)
- 2 refeitórios com capacidade para 240 alunos,
- 1 teatro,
- 1 biblioteca,
- 6 banheiros,
- 2 cozinhas sendo uma com câmara frigorífera,
- 3 quadras, sendo 1 coberta com vestiários, arquibancadas e depósitos e duas quadras abertas e um anfiteatro aberto.
- A escola contava também com um consultório médico transferido para o Posto médico do bairro em PROCURAR O ANO. (QEDU,2023)

A escola foi inaugurada em 1996 contribuiu para a formação de milhares de crianças e adolescentes. Atualmente, a instituição possui 933 alunos matriculados, ofertando 3 modalidades de atendimento a população: (a) Educação Infantil; (b) Ensino Fundamental; e Educação em tempo integral, ofertando atendimentos psicológicos e de assistência social, atendimentos odontológicos, oficina de costura, bordado, *silking* e uma horta, realização de

Ituiutaba é um município do estado de Minas Gerais situado na microrregião de Ituiutaba do Pontal do Triângulo Mineiro com 120 anos, contém uma população de 105.818 pessoas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2022). A cidade conta em 2023 com 91 bairros. Segundo Moura (2003) quando o Bairro Novo Tempo II foi concebido em 1991 se tratava de uma descontinuidade urbana. Moura (2003) destaca em sua obra que a escola CAIC foi um instrumento para especulação imobiliária e atrativo para as famílias de baixa renda que viviam nos conjuntos habitacionais estabelecidos pelo Plano PAIH lançado em 1990:

Uma das inovações do governo Collor foi a instituição do PAIH (Plano de Ação Imediata para a Habitação – 1990), apresentado como uma medida de caráter emergencial, uma vez que seus esforços concentraram-se na reestruturação institucional do setor imobiliário e da construção civil. Seu objetivo era de financiar, em 180 dias, cerca de 245 mil habitações, com recursos provenientes do FGTS, atendendo, principalmente, às famílias com renda média de até cinco salários mínimos. Além da construção de moradias, o PAIH também seria utilizado para testar novas matérias-primas e técnicas para a construção, que deveriam ser aprovadas pela equipe técnica da Caixa Econômica Federal (MOURA, 2003, p. 103).

O CAIC está localizado no Bairro Novo Tempo II, região sul da cidade, que anteriormente era destituído de qualquer forma de serviço público e social, integrando um vazio urbano. O acesso ao bairro era precário e se dava por uma ponte de terra pela Avenida Minas Gerais, sendo a rua de principal acesso ao bairro, dificultando assim o acesso à área central de Ituiutaba-MG. A avenida não dispunha de infraestrutura asfáltica e iluminação pública, fazendo com que os moradores tivessem que calcular rotas alternativas com o dobro de tempo do percurso para chegar no destino. O acesso ao bairro foi asfaltado e regularizado vinte e três anos depois, em 2014 possibilitando uma melhor mobilidade urbana, tirando-o de um isolamento com a malha urbana da cidade, Silva (2017).

Na década de 1990, a implementação da Usina Triálcool na região, comandada pelo Grupo João Lyra, passou a operar aproveitando a oferta da monocultura da cana-de-açúcar. Grande parte dos trabalhadores da usina eram migrantes nordestinos, que se instalaram no Bairro Novo Tempo II. Durante as safras, a usina disponibilizava transporte dos trabalhadores com rotas alternativas para Ituiutaba e um dos pontos da rota era o Bairro Novo Tempo II. Devido a oferta de emprego, muitos desses migrantes traziam suas famílias e foram se fixando na cidade, especificamente no bairro, aproveitando o crescimento da indústria de cana-de-açúcar. Pesquisa realizada por Vanceslau (2013) comprovou que 28% dos alunos matriculados em 2010 na escola do bairro Aureliano Joaquim da Silva-CAIC eram de famílias de migrantes

Estes fatores constituem um breve histórico do CAIC, levantando questionamentos sobre os impactos socioespaciais que ocorrem no bairro Novo Tempo II a partir da atuação do (CAIC), no período de (1996 a 2022). Neste processo meu foco constitui-se em identificar estas transformações, analisar os serviços básicos ofertados por meio dos subprogramas do PRONAICA e compreender a inserção do bairro nos instrumentos de planejamento móbil, social, cultural e educacional.

Este trabalho tem como objetivo compreender os impactos socioespaciais constituídos a partir da localização do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC), no período de (1996 a 2022) nos bairros Novo Tempo II.

Parte dos objetivos identificar as transformações espaciais que ocorreram no período de 1996 a 2022 no bairro Novo Tempo II e Carlos Dias Leite; Analisar os serviços básicos disponibilizados para a população pelo CAIC no período de 1996 a 2022. Pesquisar a inserção do bairro nos instrumentos de planejamento urbano, mobilidade, social, cultural, educacional e de saúde.

A realização deste artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada “A ESCOLA DO BAIRRO: impactos socioespaciais do Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente-CAIC na produção do espaço urbano do Bairro Novo Tempo II e Carlos Dias Leite em Ituiutaba-MG”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa utilizarei a metodologia de Pesquisa Qualitativa que preza pelos significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não são motivados pela quantidade. Considera-se neste processo as subjetividades dos sujeitos pesquisados, bem como, do *lôcus* que estão inseridos, esta, não se baseia no estabelecimento de padrões ou quantidades numéricas, generalizações ou estatísticas, Garnica (2004).

Utilizarei a metodologia de pesquisa bibliográfica sobre os pressupostos de Boccato (2006). A autora destaca que a pesquisa considera os trabalhos desenvolvidos por meio do levantamento de referências teóricas já analisadas, objetivando contribuir epistemologicamente com novas pesquisas, neste caso consideraremos, periódicos, dissertações, teses e artigos em

bibliotecas digitais, banco de teses, portais de periódicos eletrônicos, portais, Instituições governamentais Federal e Estadual.

Em complemento, realizei uma pesquisa documental sobre os pressupostos de Severino (2007), considerando documentos oficiais e documentos físicos impressos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais, acervos e arquivos disponibilizados pela escola. Gonçalves (2001) destaca a necessidade de vivenciar o espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, na busca por reunir a maior quantidade de informações possíveis a serem documentadas, enfatizando a importância da pesquisa de campo neste processo, estabelecendo um contato permanente por tempo determinado para a realização da pesquisa.

As metodologias me auxiliam na compreensão das transformações socioespaciais que ocorrem neste bairro, me levando a compreender de que maneira os programas ofertados pelo CAIC refletem na superação desta segregação.

REFERENCIAL TEÓRICO

OS PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA: minhas vivências e experiências no Bairro Novo Tempo II

O bairro Novo Tempo II surgiu devida as demandas por habitação da população de baixa renda no plano PAIH no governo Collor, gerando espoliação urbana conectada a exclusão social e habitacional, promovendo uma aglomeração de desigualdades presentes em um espaço concentrado com um grande número de indivíduos.

. Torna-se necessário refletir sobre os aspectos econômicos e sociais neste contexto, objetivando uma série de implicações sociais que culminam na promoção da violência, apresentando-se como um espaço que traz risco a qualidade de vida no que tange o acesso à promoção de saúde, educação, cultura, assistência social e lazer. Tais, fatores imprimem um ciclo de vida que se restringe em reproduzir uma vida para a sobrevivência voltada para a subsistência, habitando os subempregos como forma de acesso ao dinheiro.

Esse projeto se mostra pertinente devido a pouca literatura que existe sobre o bairro enquanto um espaço marginalizado, propulsor de pobreza e o CAIC enquanto instituição que está interligada como ferramenta educacional, social, cultural e assistencialista ao bairro, bem como, com as mudanças recentes ocorridas circundante. Questionar estas relações é parte desta pesquisa que está centrada em compreendê-las, não apenas as relações estabelecidas, mas,

questionar as relações presentes e futuras que se reconfiguram periodicamente neste espaço.

Faz-se necessário que se entenda a influência que o CAIC exerceu no desenvolvimento urbano do bairro, até mesmo da cidade. O crescimento do bairro apresenta-se como propulsor para aquela região, mas, de antemão, é perceptível que o acesso aos aparelhos sociais voltados a educação, cultura, lazer e assistência social, pouco se modificam neste lócus, desde os 26 anos de constituição da instituição educacional no Novo Tempo II.

Compreender os impactos sociais produzidos na espacialização do bairro Novo Tempo II é parte de repensar as modificações causadas por ações produzidas pelo CAIC, tais como: educação, teatro, dança, cultura, comunicação, orientação pedagógica, educação ambiental, sociedade sustentável, esporte, educação patrimonial, socialização, cultura digital, tecnológica e até mesmo como ambiente seguro para os pais poderem trabalhar e deixarem os filhos o dia todo na escola, visto que a escola atende educação integral.

Mediante ao exposto observado, e ao fato de atuar como docente no CAIC, construo um vínculo com espaço, ação que me levou a questionar estas relações produzidas pelos impactos socioespaciais que o CAIC imprime na produção social do espaço urbano. Me indagando sobre os fatores que ocorreram nestes anos de atuação, repensando-o como uma escola que oferta bem mais que apenas o processo de aprendizagem de conteúdo.

Considero relevante destacar que as curiosidades e especulações epistemológicas que se originam das minhas inquietações, são motivadas por minha atuação como pedagoga/professora e mestranda em geografia, formações que me conduz a entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações dos indivíduos sobre ele. Exercício que me conduz a compreender a atuação dos moradores e dos assistidos pelo CAIC como contribuintes para o crescimento e desenvolvimento do bairro, bem como as modificações originadas das relações sociais estabelecidas entre eles.

Os fatores inerentes as minhas atuações sociais neste espaço me permitem compreender a ausência parcial e em determinados casos total de informações que emanam dos pais e familiares dos alunos assistidos, levando-os em determinados aspectos a incompreensão ou o não acesso aos direitos básicos.

As realidades se reproduzem de pai para filho, ou entre familiares. O não acesso à educação ou a ausência de incentivo para a educação faz parte de um ciclo vivenciado pelos alunos, a cultura reproduzida é a do trabalho, assim muitos não cursam o ensino superior ou acabam tendo filhos muito jovens se tornando mão de obra barata.

Desde muito jovens pessoas da comunidade começam a trabalhar para poder sobreviver ou adquirir elementos básicos que seus familiares não têm condições financeiras de adquirir

lios eletrônicos e roupas, fazendo com que estas pessoas não possam ter foco direto nos estudos. O que nos indaga a questionar as relações que se estabelecem de ausência de espaços formativos que atuem para além da escola, como por exemplo, o O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) os quais são a porta de entrada da Assistência Social, proporcionando outras experiências que vão além de fornecer apenas educação de qualidade, versado sobre questões relacionadas a vivência social.

Assim, a comunidade acaba dependente do suporte assistencialista que o CAIC, que fornece aos moradores serviços de assistência e educacionais. Visualizo neste processo a segregação socioespacial de alunos e moradores, sendo, o cotidiano das pessoas que habitam esses lugares é marcado pela insegurança, violência, moradias precárias, falta de infraestrutura e acesso aos serviços básicos e ao lazer.

Nota-se que grande parte dos moradores são indivíduos com pouco conhecimento sobre direitos básicos e serviços públicos oferecidos como a faculdade gratuita. Essa falta de entendimento gera consequentemente pessoas com baixas perspectivas. Vale ressaltar que indivíduos que residem em espaços periféricos carregam consigo um contexto social desfavorecido, sendo vítimas de preconceitos e avaliações prévias, vindo por esta perspectiva observamos a influência que o espaço tem sobre seus moradores.

Podemos ressaltar que as escolas de modo geral podem contribuir para a formação da cidadania e perspectivas em relação a um futuro melhor, em relação ao CAIC a instituição é criada com esta perspectiva, se tornando um espaço para atuar junto a assistência social, destinado à construção da cidadania, com uma proposta político-pedagógica desencadeadora de experiências participativas e democráticas.

Deste modo, podemos conceituar o CAIC como espaço de inclusão urbana e social, observando que desde a implementação em 1995 o bairro e seu entorno evoluíram bastante quanto a sua infraestrutura, com a construção de novos bairros circunvizinhos e um instituto federal construído próximo ao bairro, em direção à região sul da cidade.

Deste modo, justifica-se a importância desta pesquisa devido ao fato de compreender que os agentes sociais empregados neste processo são parte de uma estrutura formativa que se alicerça nos impactos socioespaciais desenvolvidos neste período de atuação do CAIC. Atuando na superação da segregação socioespacial evidente desde à construção do bairro, se tornando um fator importantes que nos levam a questionar a espacialização do bairro na malha urbana de Ituiutaba.

O CAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL EM ITUIUTABA-MG

O CAIC na cidade de Ituiutaba é conhecido por sua extensão cultural e de assistência social, inserido em um dos bairros mais carentes da cidade, possui um grande fluxo de pessoas migrantes de da região Norte do país. Ao longo de 27 anos, se tornou referência na realização de uma tríade entre educação, cultura e assistência social no município. A instituição atua desde 1996 na proteção e produção social das famílias, assumindo um compromisso que vai além de proporcionar uma educação de qualidade para os educandos.

Adentrar este espaço me trouxe inúmeras responsabilidades intercaladas a minha formação ligada a educação e aos processos formativos sociais que a circundam este espaço. Me tornar docente e ao mesmo tempo compreender uma participação social tão forte da comunidade com o espaço da escola era novo e ao mesmo tempo que constituo minha identidade enquanto docente pós-formação, me questiono sobre: Qual o papel do CAIC frente a produção do espaço urbano do bairro Novo Tempo II?

Muitos são os questionamentos que circundam esta pesquisa, sendo os iniciais motivados pela manutenção das ações de referência cultural em ambos os bairros. Em paralelo ao histórico relatado neste projeto é perceptível atualmente visualizar uma mudança drástica em relação a diminuição de ações culturais no espaço da escola, reflexão que me conduz a mais questionamento: Quais foram as motivações que minimizaram as ações culturais neste espaço? Esta minimização impactou as relações culturais produzidas na espacialidade do bairro? Em que medida, causa e efeito estas ações se originam, e, são minimizadas ou extintas?

Os questionamentos para a realização desta pesquisa, que visa repensar o espaço da assistência social e saúde de maneira unificada, me indagam: Quais os impactos geográficos e sociais que foram produzidos por meio da materialização e aplicabilidade dos subprogramas do PRONAICA? Quais são as relações sociais produzidas nos bairros devido a pluralidade territorial manifestada no espaço? Quais foram as contribuições do CAIC para a minimização e/ou superação da vulnerabilidade sócio econômica dos bairros? Quais foram os impactos econômicos e culturais da segregação do bairro em relação ao centro comercial da cidade? Quais foram as transformações e produções do espaço urbano a partir da implantação de uma unidade CAIC?

A realização desta pesquisa se fundamenta na compreensão do CAIC como um espaço e assistência educacional, social, cultural e de saúde, motivada em compreender a produção socioespacial dos bairros. Motivações que se interligam com o objetivo da minha área formativa

que consiste em entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele, proporcionando uma reflexão sobre o real papel deste espaço para seu entorno.

DO DIREITO À CIDADE AO FAZER-CIDADE.

O debate das relações sociais e o direito a cidade encontram-se presente na literatura desde o surgimento do conceito. O direito à cidade é um conceito que ganhou força nos estudos urbanos a partir da década de 1970. Ele se refere à ideia de que todas as pessoas têm direito a usufruir da cidade e de seus espaços de forma plena e igualitária. Dentre as diversas definições e abordagens sobre o direito à cidade, destaca-se a de Lefebvre (2001), que o define como "[...] um direito coletivo à vida urbana". Segundo ele, "[...] o direito à cidade é como um ponto de partida, um pré-requisito para qualquer transformação social e cultural" (LEFEBVRE, 2001, pg.12).

Mais importante para a “guinada para os direitos” nos movimentos sociais urbanos foi a influência do trabalho de Henri Lefebvre sobre o “direito à cidade” e a “vida cotidiana” como arenas para a luta política, o de Manuel Castells sobre a “questão urbana e os movimentos sociais” e o de David Harvey sobre “a justiça social e a cidade”. Essas ideias conquistaram a imaginação de planejadores, arquitetos, advogados e cientistas sociais, que promoveram os movimentos sociais urbanos e acabaram se tornando líderes de ongs e de governos locais. (HOUSTON, 2013, p. 438).

David Harvey, por sua vez, destaca a importância da dimensão política do direito à cidade, afirmando que "o direito à cidade é mais do que um direito individual a acessar os recursos que a cidade tem a oferecer. É um direito coletivo de mudar e reinventar a cidade de forma mais conforme os nossos desejos mais profundos" (HARVEY, 2014, pg. 47).

Como posto, esta reflexão nos aponta para contribuições importante para o debate sobre o direito à cidade é a de Raquel Rolnik, que o define como "o direito de todos os habitantes presentes e futuros de uma cidade, de ter acesso às condições necessárias para uma vida digna, incluindo moradia, infraestrutura urbana, serviços públicos, transporte, saúde, educação, cultura, meio ambiente saudável e segurança" (ROLNIK, 1997).

Sob este viés, o direito à cidade é um conceito que abrange diversas dimensões e que se baseia na ideia de que todas as pessoas têm o direito de usufruir da cidade de forma plena e igualitária, garantindo acesso a serviços e condições necessárias para uma vida digna.

Repensando estes aspectos citados nos deparamos com a realidade do CAIC e dos alunos e moradores do Novo Tempo II, bairro periférico com alto índice de pessoas carentes.

“Dos 359 CAIC's em processo de implantação, 238 (65%) estão concentrados nas regiões Sudeste e Nordeste” (SOBRINHO e PARENTE, 1995 pg.13).

A realidade da região que o CAIC está inserido é visivelmente carente em relação a condição financeira, bem como a saúde, cultura e lazer, sendo a atuação da escola um reforço os cuidados com a criança e adolescente de modo integrado, garantindo o acesso aos programas de assistência social.

A realidade que se instaura neste espaço, dicotomiza-se das demais instituições de ensino da cidade, apresentando um cenário de alunos que estavam em processo de mudança de cidade/estado, com alto índice de pobreza e de necessidades de acompanhamento de programas de assistência social.

Tal fator fez com que as carências destes indivíduos se acentuassem em relação a alimentação e moradia. Esta ação fez com que o CAIC realizasse atividades que fossem voltadas a preencher o dia dos alunos, tornando o espaço escolar um setor de formação e lazer, sendo um dispositivo de prevenção a marginalidade e a ausência de ações de socialização. Segundo Parente e Sobrinho (1995)

A ênfase conferida pelo MEC à pedagogia da atenção integral e às formas de desenvolvê-la refletiu-se na alteração do nome dado às unidades de serviços especialmente construídas ou adaptadas para esse fim. Na denominação adotada pelo Projeto Minha Gente (CIAC), destacava-se a característica arquitetônica do centro integrado. Com o nome Centro de Atenção Integral à Criança — CAIC, a tônica desloca-se para o atendimento integral, que “requer a adoção de pedagogia própria independente do espaço físico a ser utilizado”. (PARENTE e SOBRINHO, 1995, pg.07).

O desenvolvimento dos espaços urbanos ocorre mediante a conflitos é necessário problematizar que muitas das demandas sociais nascem em meio a atuação do homem em seu locus de ocupação e que toda e qualquer ação realizada gera impactos nos ambientes vivenciados. Estes impactos, quando pensados no ambiente do bairro Novo Tempo II, giram em torno do maior acontecimento neste espaço que se resume a criação e implementação do CAIC, cinco anos após a constituição deste espaço. Para Sobrinho e Parente (1995),

Esse movimento de organização de setores da sociedade é ainda pouco significativo no Brasil, sendo mais representativo nas regiões Sul e Sudeste. Pela novidade do processo e pela falta de prática no manejo de organizações, essas instituições comunitárias enfrentam também diversos problemas internos. Há dissenso no âmbito dos grupos comunitários, o que, até certo ponto, é normal, mas que, se não for bem gerenciado, transforma-se em conflito permanente e interfere negativamente nessas organizações, chegando a desestruturá-las, torná-las ineficientes e até inviabilizá-las. (SOBRINHO e PARENTE, 1995, p. 19).

Para compreendermos estas relações faz-se necessário refletir sobre as vivências e experiências realizadas neste espaço. Nogueira (2021) apresenta em seu Trabalho de Conclusão de Curso seu memorial formativo como relato introdutório de sua pesquisa, destacando suas vivências neste espaço.

O que nos diferenciava das demais pessoas que não residem no bairro, são as questões sociais, na visão institucionalista, o racismo não se separa de um projeto político e de condições socioeconômicas específicas, o isolamento, as marcas impressas pelo locus ocupado, a distância social de acesso à informação e as políticas públicas que poderiam nos auxiliar neste processo de invisibilização e raça constituem-se como um dos maiores fatores determinantes da exclusão, um plano político de alocar pessoas menos favorecidas em regiões afastadas, longe dos centros urbanos, utilizado para naturalizar desigualdades e legitimar a segregação e o genocídio de grupos sociologicamente considerados minoritários, Almeida (2018). (NOGUEIRA, 2021, p. 11).

Faz-se necessário compreender as vivências dos interlocutores que passam por este espaço, este morador que vivencia o crescimento do bairro e o desenvolvimento da escola, apresenta fortes impressões sobre a discriminação e o processo segregatório que é realizado junto aos moradores do bairro. Para Nogueira (2021),

A polícia se torna nossa principal preocupação, o tráfico e os frequentes roubos e mortes que proliferam nestes locais, nos colocam cada vez mais como marginais, imersas nas técnicas de policiamento e disciplinamento, constitui-se cada vez mais trágicas as abordagens, fadadas ao extremismo, tecnologias de destruição tornaram-se mais táteis, mais anatômicas sensoriais, dentro de um contexto no qual escolha se dá entre vida morte (MBEMBE, 2018, p. 59). (NOGUEIRA, 2021, p. 12)

A atuação da escola é parte de um processo que se destaca na superação de desigualdades e acesso à criação de uma política social para a superação de problemas relacionados a segurança pública. É necessário questionar o Direito a Cidade que estes moradores possuem. Venceslau e Souza (2013) nos apresentam um panorama do bairro oito anos após as publicações de Parente e Sobrinho (2008):

A ausência de vários seguimentos voltados para o lazer, cultura e entretenimento no bairro e visível, muito pouco e oferecido para os moradores, como foi visto muitos se deslocam a procura de algo que possam fazer aos fins de semana, como forma de lazer. (VENCESLAU e SOUZA, 2013, pg. 32).

O isolamento é um dos fatores que oprimem e excluem os moradores desta região, condicionando-os a ter somente no espaço da escola todo atendimento voltado a assistência social. Segundo Agier (2015) as pessoas têm o direito de habitar, usar e participar da produção de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis, e denomina este processo como o

O espaço urbano acaba não apresentando as condições sociais necessárias à reprodução da sociedade, gerando, assim, uma segregação espacial e social, que é o reflexo das condições de cada bairro e da possibilidade, ou não, de certas classes e pessoas poderem habitá-los (DAMASCENO e MOURA, 2011, p. 391).

Seguindo a ótica de Lefebvre, o direito à cidade é um conceito que expressa o questionamento à subordinação da sociedade urbana ao valor de troca e da vida cotidiana à sociedade burocrática de consumo. O que nos indaga na propensão de compreender o espaço do Novo Tempo II, como um território inadequado para a moradia.

Um fator que se faz presente em meus questionamentos durante todo o trabalho é a segregação socioespacial vivenciada pelos moradores do bairro. Andrade (2012) enfatiza que:

Outra atividade realizada pela SAE foi a construção do Aterro Sanitário Municipal. Foi iniciada em dezembro do ano de 2005. Até este ano, a cidade dispunha de um “lixão a céu aberto” localizado no prolongamento do Bairro Novo Tempo II, área de expansão urbana, onde eram destinados os resíduos sólidos produzidos no município. (ANDRADE, 2012, pg. 27).

Elemento importante para pensar um espaço que segrega as pessoas a conviverem com o lixo descartado de toda a cidade, fazendo com que toda a dignidade e construção de laços e vínculos com este espaço não obtivesse contribuições afetivas saudáveis, visto que a degradação, já decorria devido ao fato do distanciamento dos demais bairros, ausência asfalto e de saneamento básico te colocassem em um lugar de subalternidade frente a qualquer outro espaço social.

Damasceno e Moura (2011), destacam que o cumprimento da política e das diretrizes fixadas em lei não se aplicam de modo tranquilo. Em virtude de não haver favelas na cidade de Ituiutaba, foi possível averiguar que Bairro Novo Tempo II, com área estimada em 710.468 m², apresentava características peculiares de área periférica onde o rural e os urbanos se misturam. Os referidos autores destacam que neste período de análise para a implementação do CAIC o bairro contava apenas 50% da rede de asfalto, 80% da rede de esgoto e 80% de água tratada.

Corrêa (2006) destaca que a cidade é o resultado das ações da sociedade. Reflexão que nos coloca frente a desafios constantes que consiste em relacionar a produção do espaço urbano como algo que ocorre de maneira fragmentada e articulada, mediada pela expressão espacial que decore dos processos sociais.

Dois grandes processos sociais que ocorrem no bairro são a instalação do CAIC Aureliano Joaquim da Silva em 1996, o que fomentou ainda mais essa expansão. Em 2009, ocorre a instalação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro no prolongamento do bairro, ambos, instituições educacionais.

No que tange a atuação do CAIC, Nogueira (2021) destaca:

A diversificação desta instituição não considerava apenas as questões formativas, educacionais, mas realizava um acompanhamento social que buscava romper a marginalidade e a pobreza que se encontrava neste local. Ofertava-se cerca de nove refeições durante o dia, abriam-se os portões aos finais de semana para que os alunos pudessem ter momentos de recreação. Acompanhava-se questões relativas à saúde, visto que as famílias eram carentes e muitas padeciam de informação, grande parte dos moradores eram de outro estado, ocasionando a realização de campanhas para a doação de material e uniforme para ajudar aos necessitados que pudessem adquiri-lo. (NOGUEIRA, 2021, p. 11)

As especificidades destacadas reafirmam a ausência de outros setores de assistência social para os moradores, bem como, coloca a escola como cerne de questões relacionadas a assistência, fazendo-se um espaço essencial para os alunos terem mais que apenas o ensino de conteúdos. Considero relevante enfatizar os aspectos de exclusão destacados até aqui e impressos nas bibliografias de pesquisas realizadas. A migração e o capitalismo neste processo são vistos como importantes fatores para o processo de segregação socioespacial que se instaura no bairro.

O sistema capitalista é destacado por Harvey (2014) como um dos fatores das intensas migrações que ocorreram na década de 90. Espaços como o Novo Tempo II que já contavam com pouca assistência passam a ficar sob condições alarmantes de desigualdades, sendo acometidos a ocupar ambientes com condições insalubres.

Harvey (2014) fala que as migrações pela procura de emprego devido a modernização e a industrialização no Brasil, fazem destacar no espaço urbano as desigualdades sociais, que se tornam mais evidentes no contexto cotidiano, fruto do capitalismo, pois a atividade capitalista produz um desenvolvimento geográfico desigual.

Esteban e López (1989) destacam que este processo perdura até o início do século XXI e são minimizadas devido a implementação de políticas públicas e ações governamentais que buscam minimizar as construções sociais desiguais que se instalam nestes espaços menos favorecidos, produzindo o ideário de espaços menos desiguais. O aumento populacional econômico das cidades médias leva a uma série de mudanças, reformulando e reestruturando o espaço e as relações dentro delas (CALVETE, 2011, p. 23).

As cidades de porte médio durante este processo cresceram, minimizando os

momentos migratórios que ocorriam devido a ausência de oportunidades de emprego. Esta ação faz com que repensemos o processo de segregação e da negativa do direito à cidade que era vivenciado pelos grupos migrantes.

O conceito de segregação apareceu com a Escola de Chicago. Sendo definido como um processo ecológico resultante da competição impessoal que geraria espaços de dominação dos diferentes grupos sociais. Analogamente ao que ocorre no mundo vegetal (Corrêa. 1995. p.59).

Corrêa (1995) destaca que as cidades médias e intermediárias são acometidas pela fragmentação e segregação socioespacial. Configura este processo como uma separação da população, que não favorece as pessoas menos favorecidas e em posição de vulnerabilidade, sem escolha, ocupam as áreas periféricas das cidades onde residem, tendo acesso limitado aos equipamentos urbanos e outros benefícios essenciais para a qualidade de vida. O que ocorreu com o bairro Novo Tempo II.

Barreira (2014) nos auxilia na compreensão de que a segregação socioespacial está atrelada aos aspectos históricos, culturais e econômicos, dificultando o acesso à cidade, bons empregos e a possuir o desenvolvimento de uma vida com oportunidades de trabalho igualitário para todos.

O referido autor nos auxilia na compreensão do ocorrido no bairro, destacando que a segregação socioespacial, ocasiona uma divisão de classes sociais, e neste processo as pessoas mais carentes são acometidas pela marginalização, o que proporciona maiores parcelas de desigualdades.

Neste contexto o autor destaca caminhos para que isto seja sanado, trazendo as políticas habitacionais e políticas públicas como meio para melhorar este espaço. O referido autor destaca que para haver mudança, deve-se considerar a grande complexidade de experiências, visões de mundo e entendimento de todos os processos históricos que fazem parte do dia a dia das pessoas e do lugar. Método que será adotado para compreendermos o real estado do bairro Novo Tempo II, bem como, os impactos socioespaciais que ocorreram desde a implementação do CAIC, Barreira (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desta pesquisa culminou na compreensão que o espaço gerado por meio da atuação CAIC supriu as necessidades do bairro no que tange a assistência educacional, social,

cultural e de saúde, os impactos promovidos por estas ações mostram-se únicos realizados neste espaço.

Com cerca de mais de 3875 (IBGE, 2010) moradores no bairro e um histórico de 32 anos de construção ainda presenciemos uma segregação no que tange os programas assistenciais e de saúde para o atendimento dos moradores deste espaço, sendo a escola o único espaço gerador destes atendimentos no bairro. A pesquisa evidencia que ainda que a escola tenha realizado este papel, somente este espaço mostra-se ineficaz na produção de atendimentos para o bairro, causando uma lentidão no processo de urbanização e procura por demais atendimentos em outras regiões da cidade.

Motivada a entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele e seu entorno. Me vejo na busca por evidenciar as ações que ocorreram no CAIC, visando fomentar um debate sobre as políticas públicas necessárias para ramificarmos a atuação destas frentes a população do bairro. Definindo a escola como o único meio de acesso à cultura, educação, assistência social e saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa de cunho parcial me propiciou refletir sobre meu lócus de atuação, compreendendo a história e memória do CAIC frente as transformações socioespaciais que ocorrem no bairro Novo Tempo II, sendo o acervo de ações e projetos da escola uma fonte para compreendermos como a escola contribuí no crescimento destas áreas.

Considero que ainda que a escola seja ainda a única fonte de acesso à educação, cultura, assistência social e saúde, faz-se necessário compreender o porquê não ocorreu em 32 anos a inserção do bairro nos instrumentos de planejamento móbil, social, cultural e educacional, de atendimentos municipais.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. H. Política Social e Combate à Pobreza. A Teoria da Prática. *In*: ____.
Política

BRASIL. **DECRETO Nº 539, DE 26 DE MAIO DE 1992. Dispõe sobre o Projeto Minha Gente, criado pelo Decreto de 14 de maio de 1991, e dá outras providências..** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0539impressao.htm. Acesso em 14 de out. 2023.



BRASIL. LEI Nº 8.642, DE 31 DE MARÇO DE 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/18642.htm. Acesso em 14 de out. 2023.

CAIC 21 ANOS. Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. Disponível em: <http://caicituiutaba.blogspot.com/>. Acesso em 14 de out. 2023.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265 - 274, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896> Acesso em: 13 jan. 2023.

CALVETE, A. S. **O papel das cidades médias na urbanização brasileira:** um estudo de caso sobre a cidade de palhoça-SC. 2011. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia302598>. Acesso em 14 de out. 2023.

CORRÊA, R. L. **Geografia:** Conceitos e Temas. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. Disponível em: <https://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf>. Acesso em 14 de out. 2023.

DAMASCENO, I. A. MOURA, G. G. Ituiutaba (MG): reflexos das condições sociais e da habitação na (re) estruturação urbana da cidade. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira. MOURA, Gersa Gonçalves; COSTA, Rildo Aparecido (Org.). **Geografia do Brasil central:** enfoques teóricos e particularidades regionais. 1ed. Uberlândia: Assis, 2011. p. 379-407.

ESTEBAN, A.; LÓPEZ, A. El papel de las ciudades medias en España: presente y futuro. **Urbanismo**, Madri, n. 6, p. 6 - 16, 1989.

GARNICA, A. V. M. História oral e educação matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HARVEY, D. **O Direito à cidade.** Lutas Sociais, n. 29, jul./dez., São Paulo, 2014.

HOLSTON, J. **Cidadania insurgente.** Tradução de Claudio Carina. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

MARCONI, M. A. de; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, G. G. **Imagens e representações da periferia de Uberlândia/MG**: o estudo de caso do Setor Oeste. 2003. 284f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

NEGRI, S. M. Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. **Coletâneas do nosso tempo**, Mato Grosso, v. 8, n. 8, p. 129 - 153, 2008.

NOGUEIRA, M. V. R. **Etnomatemática e Afrocentricidade**: o que pensam os estudantes cotistas do curso de Matemática do ICENP/UFU. 2021. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) -- Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022.

QEDU. **Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva**. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31260011-escola-municipal-aureliano-joaquim-da-silva>. Acesso em 14 de out. 2023.

REIS, P. **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente**. Lisboa: Ministério da Educação, 2011. (Cadernos do CCAP-2). Disponível em: <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>. Acesso em 14 de out. 2023.

SILVA, R.E. R. Relações entre território e desempenho escolar: um estudo a partir das escolas municipais machado de assis e aureliano joaquim da silva – Ituiutaba-MG. 2017. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1997.

SANTOS, M. **O dinheiro e o território**. SANTOS, Milton *et al.* 3. Ed. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

PARENTE, M. M. A; SOBRINHO, J. A. de. **CAIC**: solução ou problema? Texto para Discussão, Brasília, n. 363, jan. 1995. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1717/1/td_0363.pdf. Acesso em 14 de out. 2023.

VACESLAU, F. R; SOUSA, J. J. M. **A perspectiva do migrante nordestino morador do bairro Novo Tempo II, Ituiutaba – MG**. Disponível em: http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/F%C3%A1bio%20Reis%20Venceslau_0.pdf. Acesso em 14 de out. 2023.